

Relação Peso e Comprimento de *Hollandichthys multifasciatus* (Eigenmann & Norris, 1900)
na bacia de drenagem do Alto Rio Tietê

José Pedro de Campos Fogaça¹
Flavia Conceição de Paiva²
Dalton Jorge Neief Ganem³
Natalia Silva Alves⁴
Thiago Mündel Ribeiro Santos⁵
Welber Senteio Smith⁶

RESUMO

Hollandichthys multifasciatus (Eigenmann & Norris, 1900) (Characiformes: Characidae), é um caracídeo restrito à riachos e córregos costeiros da mata atlântica, ocorrendo desde o estado do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, incluindo o Alto Rio Tietê. A ictiofauna do Alto Tietê, tende a ser mais restrita e endêmica, por conta de sua formação geológica, que cria uma comunidade totalmente única, possuindo uma similaridade com a ictiofauna de drenagens costeiras. Este trabalho teve como objetivo descrever a relação peso e comprimento da espécie a partir de exemplares coletados do Alto Rio Tietê, no estado de São Paulo. Os exemplares foram coletados utilizando diferentes metodologias, como rede de arrasto de 2 metros de comprimento por 60 cm de largura (malha 0,5 mm), peneiras 60 X 60 (malha 0,5 mm), e pesca elétrica. Os espécimes foram anestesiados com óleo de cravo, após essa etapa, foram fixados em formalina 10% e colocados em álcool 70% para serem armazenados. Logo após, foi obtido o comprimento padrão (cm) e peso (g) através da regra de Sturge. Ao todo, foram amostrados 129 espécimes, sendo que o peso médio foi de $2,02 \pm 3,78$ g e o comprimento padrão de $1,4 \pm 3,7$ cm. Ao todo 49% dos indivíduos estiveram acima do peso e 51% abaixo do peso. Com a equação de peso-comprimento, o valor da constante de regressão (b) obtido foi igual a 2,8, indicando crescimento alométrico negativo. Com os dados obtidos, a população estudada está se alimentando bem, porém, mais que a metade, está abaixo do peso, o que indica que está ocorrendo uma interferência alimentar, o que deixa um alerta em relação a fatores e mudanças antrópicas em seu ambiente.

Palavras-chave: Abundância, Riqueza, Espécies Ameaçadas, Conservação, Risco de Extinção.

¹ Universidade Paulista, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, jpcf.itape@hotmail.com

² Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), flavia.01paiva@gmail.com

³ Universidade Paulista, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, dalton.8@hotmail.com

⁴ Universidade Paulista, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, nataliaalves925@gmail.com

⁵ Universidade Paulista, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, thiagomrsantos@outlook.com

⁶ Universidade Paulista, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, welber_smith@uol.com.br